

A Baixada Fluminense e suas cidades



Nova Iguaçu

Prof. Dr. Allofs Daniel Batista

Retrato socioeconômico contemporâneo

- Nova Iguaçu possui extensão territorial de 520,581km², o que lhe posiciona em 31º lugar entre os municípios fluminenses e 2392º entre os municípios brasileiros em área. Sua área urbanizada ocupa 122,99km², o que lhe põe em 4º no estado e 31º em nível nacional segundo dados do IBGE. O gentílico da população nascida na cidade de Nova Iguaçu é iguaçuano e, ainda segundo dados do IBGE, a população iguaçuana é de 785.882 pessoas, sendo novamente 4º entre os 92 municípios do Rio de Janeiro, mas saltando para 23º lugar no ranking das 5.570 cidades brasileiras



Detalhe de localização geográfica de Nova Iguaçu.

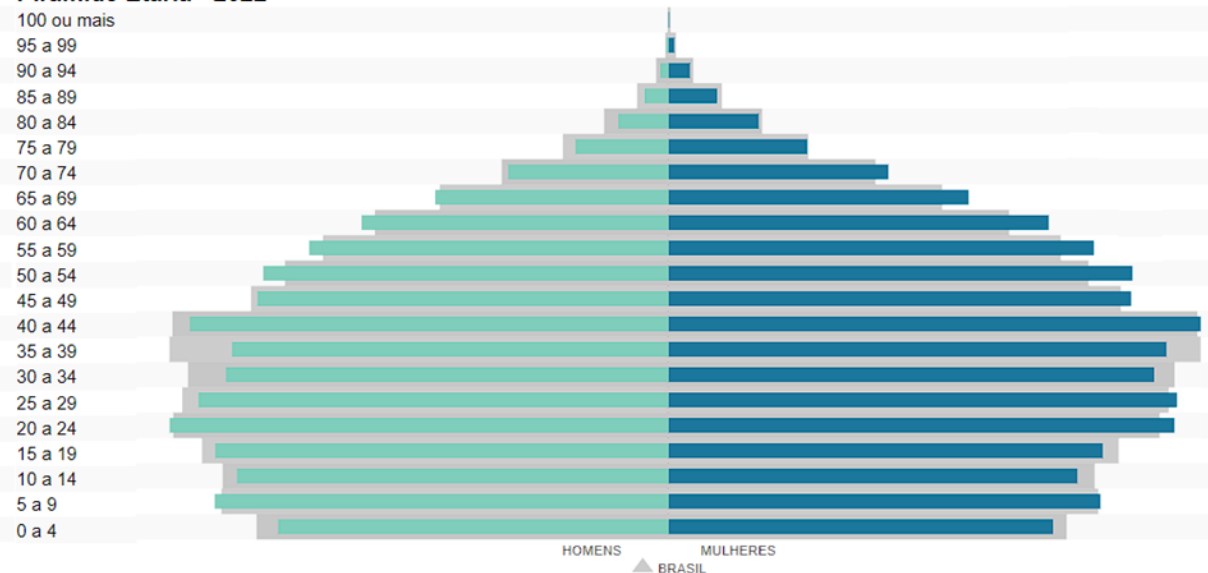
Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Igua%C3%A7u#/media/Ficheiro:Estado do Rio de Janeiro - Municípios - Novalguacu.svg

Retrato socioeconômico contemporâneo

- ▶ Esta população encontra-se distribuída na proporção de 1.509,60 habitantes por quilômetros quadrados (hab/km²) e está dividida entre 373.517 homens e 412.350 mulheres de todas as idades.
- ▶ O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de 2010 aponta para Nova Iguaçu como 43º colocado entre os municípios fluminenses com índice de 0,713. Já a renda média dos trabalhadores formais, segundo dados de 2021 do IBGE é de 1,9 salários mínimos, num universo de 101.881 pessoas ocupadas (a população ocupada correspondeu a 12,1% em 2020), enquanto 38,7% encontram-se com rendimento mensal per capita de até ½ (meio) salário mínimo segundo os dados de 2010. Os dados e análises do Censo de 2022 não foram totalmente disponibilizados, por esta razão alguns dados estatísticos seguem baseando-se no Censo de 2010.

Pirâmide Etária - 2022



Pirâmide Etária de Nova Iguaçu 2022. Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Nova_Igua%C3%A7u#/media/Ficheiro:Rio_de_Janeiro_Municip_Novalguacu.svg

Retrato socioeconômico contemporâneo

- ▶ O Produto Interno Bruto (PIB) per capita da cidade foi de R\$20.895,09 em 2020.
- ▶ Receita de R\$ 1.389.627,36 (um bilhão, trezentos e oitenta e nove milhões, seiscentos e vinte e sete reais e trinta e seis centavos) X Empenramento de despesas de R\$1.415.601,64 (um bilhão, quatrocentos e quinze milhões, seiscentos e um reais e sessenta e quatro centavos) em 2017. Déficit de **R\$25.974,28** (vinte e cinco milhões, novecentos e setenta e quatro reais e vinte e oito centavos) naquele ano.
- ▶ Déficit que também pode ser verificado nas questões de saneamento e urbanização, pois apenas 53,03% dos domicílios urbanos apresentam-se em ruas com bueiros, calçadas, pavimentação e meio-fio. Os dados do IBGE apontam que 81% dos domicílios iguaçuanos são dotados de esgotamento sanitário adequado, porém o índice de mortalidade infantil é de 13,91 óbitos para cada mil nascidos vivos, um número superior aos 11,5 da média nacional no ano de 2020.

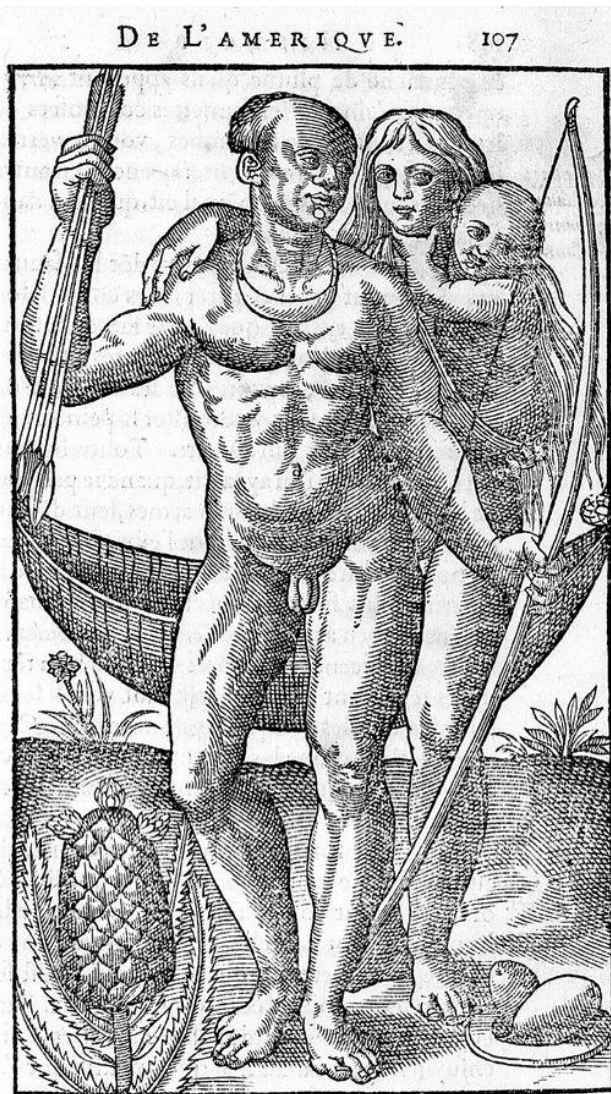


Estação de tratamento de água do Guandu. Fonte: <https://extra.globo.com/noticias/rio/por-cao-da-chuva-cdae-reduz-producao-na-estacao-de-tratamento-do-guandu-pede-que-moradores-economizem-agua-25385590.html>

Breve histórico da ocupação do território: da Baixada da Guanabara à mudança da Vila.

- ▶ Todo o território atual da Baixada Fluminense, assim como do Rio de Janeiro e do próprio Brasil fora ocupado originalmente por centenas de povos originários até a chegada dos colonizadores europeus.
- ▶ A atual cidade de Nova Iguaçu não constitui exceção, possuindo em suas terras registros da presença daqueles que se conhece por Jacutingas, aldeada na região que será identificada enquanto *Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga*, do grupo dos Tupinambás, apelidados de Tamoios, membros do tronco Tupi-Guarani.
- ▶ Basta observar a toponímia de bairros, acidentes geográficos e sobretudo nos seus rios. *Jacutinga* e *Cabuçu* são duas localidades muito conhecidas da cidade com etimologia indígena, sendo o primeiro bairro o nome pelo qual os próprios moradores originais da região eram conhecidos. *Tinguá* e *Gericinó* são nomes de dois marcos expressivos no relevo do território da Baixada Fluminense, tanto a serra do Gericinó que produz a divisa com a capital como o pico do Tinguá, com seus 1.627 metros de altura podem ser observados a partir de diversas cidades da região. Porém o registro que gostaria de destacar fica para os rios da região, como são os exemplos de *Guandu*, *Ypiranga*, mas principalmente de *Iguassú*, afinal a cidade herda deste rio sua nomenclatura e foi através do rio que a região passou a ser desbravada, e foi navegando seu leito até o pé da serra em intenso trânsito de pessoas e bens comerciais que a localidade no fundo da Baía de Guanabara se torna relevante ao ponto de se tornar uma vila e posteriormente município.

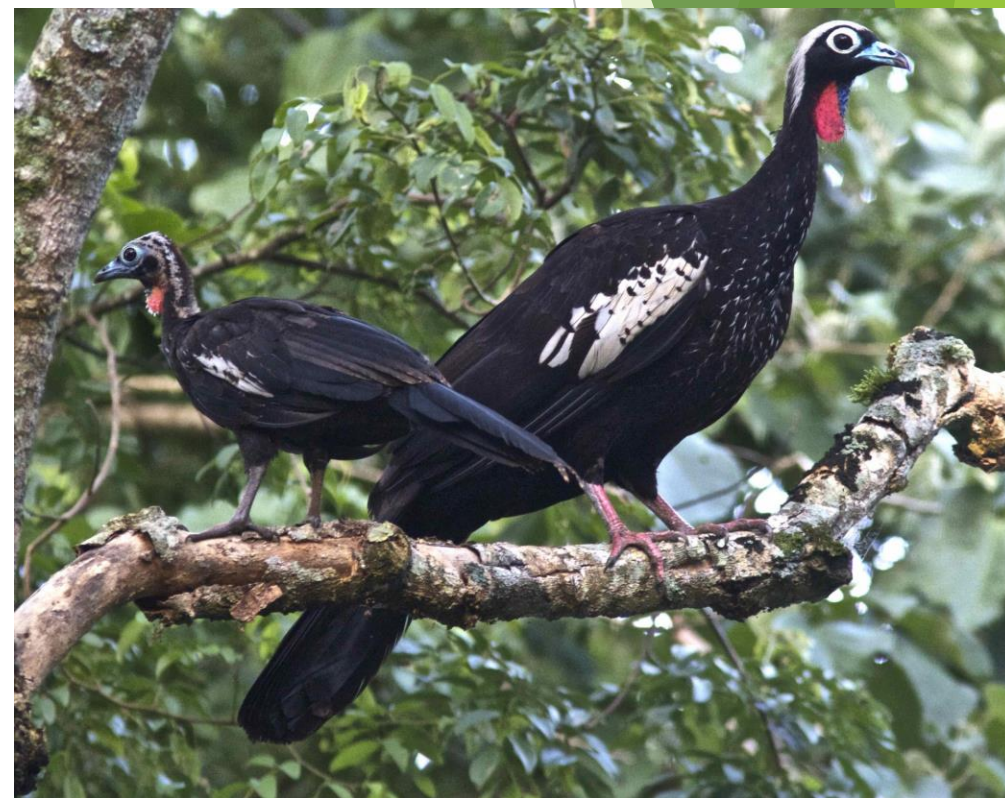
Breve histórico da ocupação do território: da Baixada da Guanabara à mudança da Vila.



Família Tupinambá.

Histoire d'un Voyage Faict en la Terre du Brésil, autrement Dite Amérique [História de uma Viagem Feita à Terra do Brasil, também Dita América], Jean de Léry, 1578.

Deste povo vem os Jacutingas, denominação da população originária do território da atual Nova Iguaçu. O Nome vem da ave homônima. A jacutinga (*Pipile jacutinga*), também chamada jacuapeti, jacupará e peru-do-mato.



Breve histórico da ocupação do território: da Baixada da Guanabara à mudança da Vila.

► A ocupação vacilante do território se dava aos poucos, com o gradual estabelecimento de fazendas e engenhos. Foi assim, por exemplo, com o estabelecimento da Fazenda do Iguassú, posteriormente chamada São Bento do Iguassú, ainda no século XVI, nas terras banhadas pelo rio homônimo. Porém, foi no século XVIII que a região do recôncavo da guanabara pode sentir um crescimento expressivo, pois nos anos 1700 são registrados o surgimento de muitas freguesias. Entre elas as freguesias de *Nossa Senhora da Piedade do Iguassú* em 1719, *Santo Antônio de Jacutinga*, em 1755 e *Nossa Senhora do Marapicu*, de 1759, são de maior interesse, pois estão nos territórios que formarão, parcial ou integralmente, o atual município iguaçuano. O desenvolvimento regional se deu em núcleos de produção agrícola, tanto para o abastecimento da cidade do Rio de Janeiro com gêneros de subsistência como com a produção de farinha, água ardente e açúcar empregados no comércio do tráfico Atlântico de escravizados.

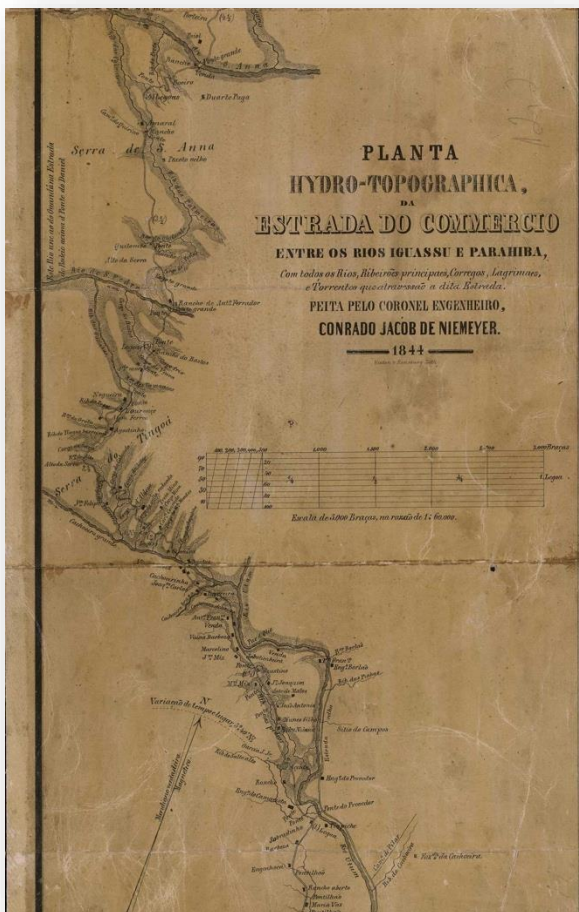


Detalhe da Carta corographica da provincia do Rio de Janeiro, segundo os reconhecimentos feitos pelo Coronel Conrado Jacob de Niemeyer. Neste trecho da carta é possível observar todo o limite do Município de Iguassú.

Breve histórico da ocupação do território: da Baixada da Guanabara à mudança da Vila.

Esta planta tem detalhado com grande precisão o trecho em que a estrada corta a extinta Vila do Iguassú e a freguesia de Sant'anna das Palmeiras.

Fonte: Planta hydro-topographica da estrada do commercio entre os rios Iguassu e Parahiba : com todos os rios, ribeirãoes principaes, correços, lagrimaes (sic) e torrentes que atravessão a dita estrada, Niemeyer, Conrado Jacob, 1844.



► A localidade da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Iguassú perceberá uma alteração em sua dinâmica econômica e política quando da abertura de um caminho mais curto para superar este desafio. No início do século XIX era impossível atravessar a Serra do Tinguá partindo da freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Iguassu com tropas de animais carregados e alcançar o Vale do Paraíba e as terras de Minas Gerais. Os percursos existentes precisavam contornar este desafio, aumentando a distância, o tempo e, consequentemente, os custos destas verdadeiras aventuras.

Breve histórico da ocupação do território: da Baixada da Guanabara à mudança da Vila.

► A Vila de Iguassú, criada em 15 de janeiro de 1933 teve breve duração. No ano de 1935, através da Lei nº14, do dia 13 de abril, a Assembleia Legislativa Provincial extinguiu a Vila do Iguassú e passou seu território a compor as vilas de Vassouras e Magé (Barros, 2000). No ano de 1936, por breve período suas freguesias passam a compor o termo da cidade de Niterói, até a edição da Lei nº57 de 10 de dezembro de 1835, que restaura a Vila do Iguassú em seus termos originais, o que não ocorreu em sua totalidade, pois do território original acabou perdendo Inhomirim para Magé.



Torre da igreja de N. S. da Piedade do Iguassú vista do interior do Cemitério da Irmandade de N. S. do Rosário dos homens pretos. A Igreja remonta o século XVIII, e sua ruína se deu em meados dos anos 1940. A Irmandade do Rosário dos Homens pretos existiu na Freguesia de Nossa Senhora da Piedade do Iguassú pelo menos desde o mesmo período da igreja, como pode ser observado em assentos paroquiais, porém seu cemitério foi construído em 1875. [Fonte: Acervo do autor, 2023.](#)

Breve histórico da ocupação do território: da Baixada da Guanabara à mudança da Vila.

- A Estrada de Ferro D. Pedro II, atual Central do Brasil, 29 de março de 1858, com 48 quilômetros. Seu primeiro trecho ligava o município da corte à Iguassú, com estação na localidade de Queimados, depois foi expandida até alcançar Macacos, atualmente em Paracambi, no início da década de 1860 e daí seguindo serra acima, se conectando com o Vale do Paraíba já em fins desta mesma década.



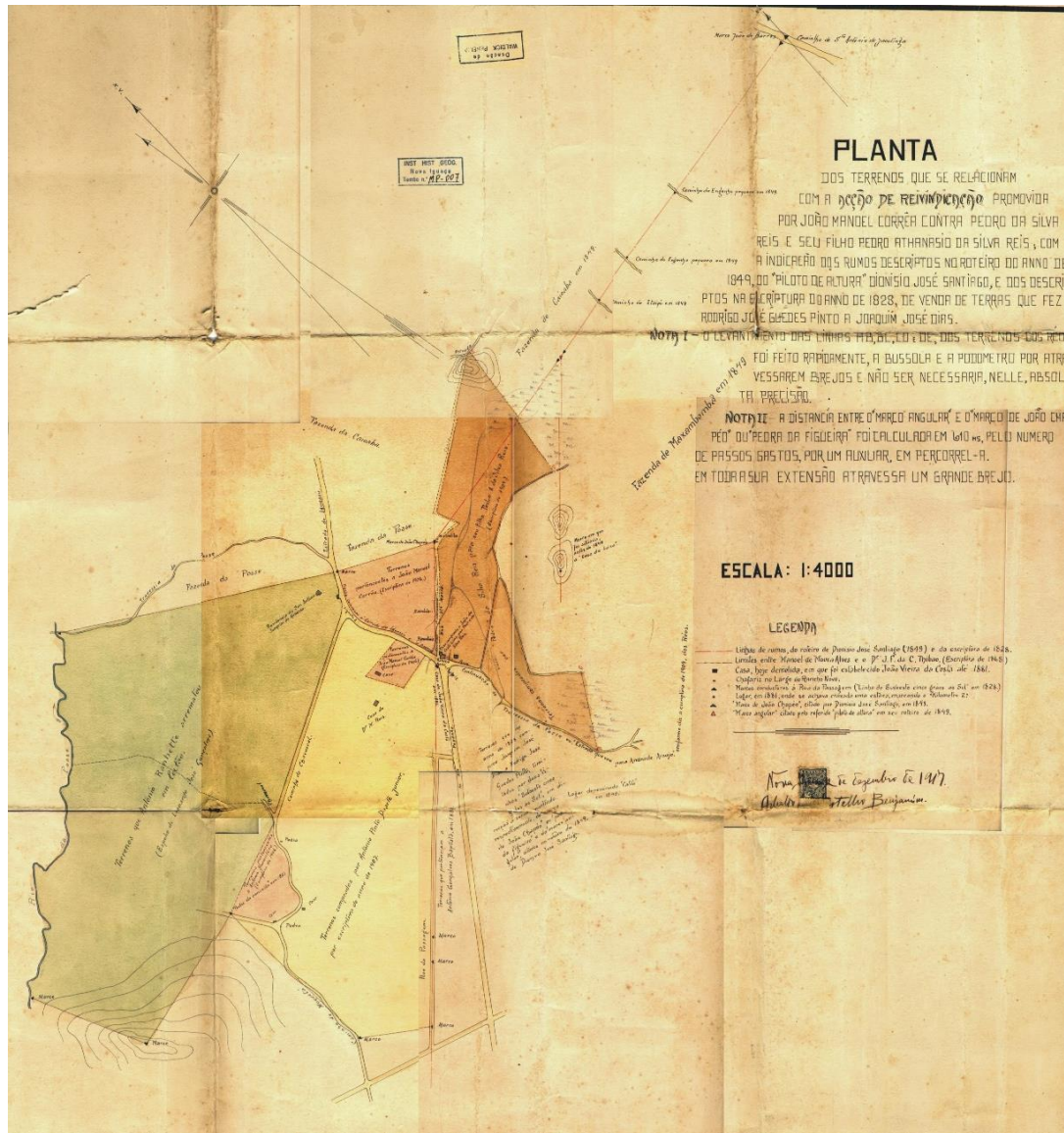
Vista da Cidade de Nova Iguaçu. Cento de Nova Iguaçu, com ferrovia. Em primeiro plano temos a Passarela Caracol em frete à Igreja Matriz de Santo Antônio de Jacutinga. Fotografia de Maria Madalena Batista, 2021.

Breve histórico da ocupação do território: da Baixada da Guanabara à mudança da Vila.

- ▶ Com uma estação no Arraial de Maxambomba, esta ferrovia atraiu para si o transporte de cargas oriundas do então chamado Vale do Café.
- ▶ Em poucos anos a existência de tropas se tornaria uma memória saudosa para aqueles que não puderam deixar a região da Freguesia de Nossa da Piedade do Iguassú e migrar para a Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga, mais precisamente para próximo da estação Maxambomba da ferrovia Pedro Segundo. Nos anos seguintes uma grande transformação será observada na nova sede da Vila do Iguassú.
- ▶ Os grandes proprietários e comerciantes passam a constituir parte da população do antes tímido Arraial de Maxambomba, pertencente à Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga, construindo às margens da linha férrea residências e estabelecendo aí comércio e negócios.



Breve histórico da ocupação do território: da Baixada da Guanabara à mudança da Vila.



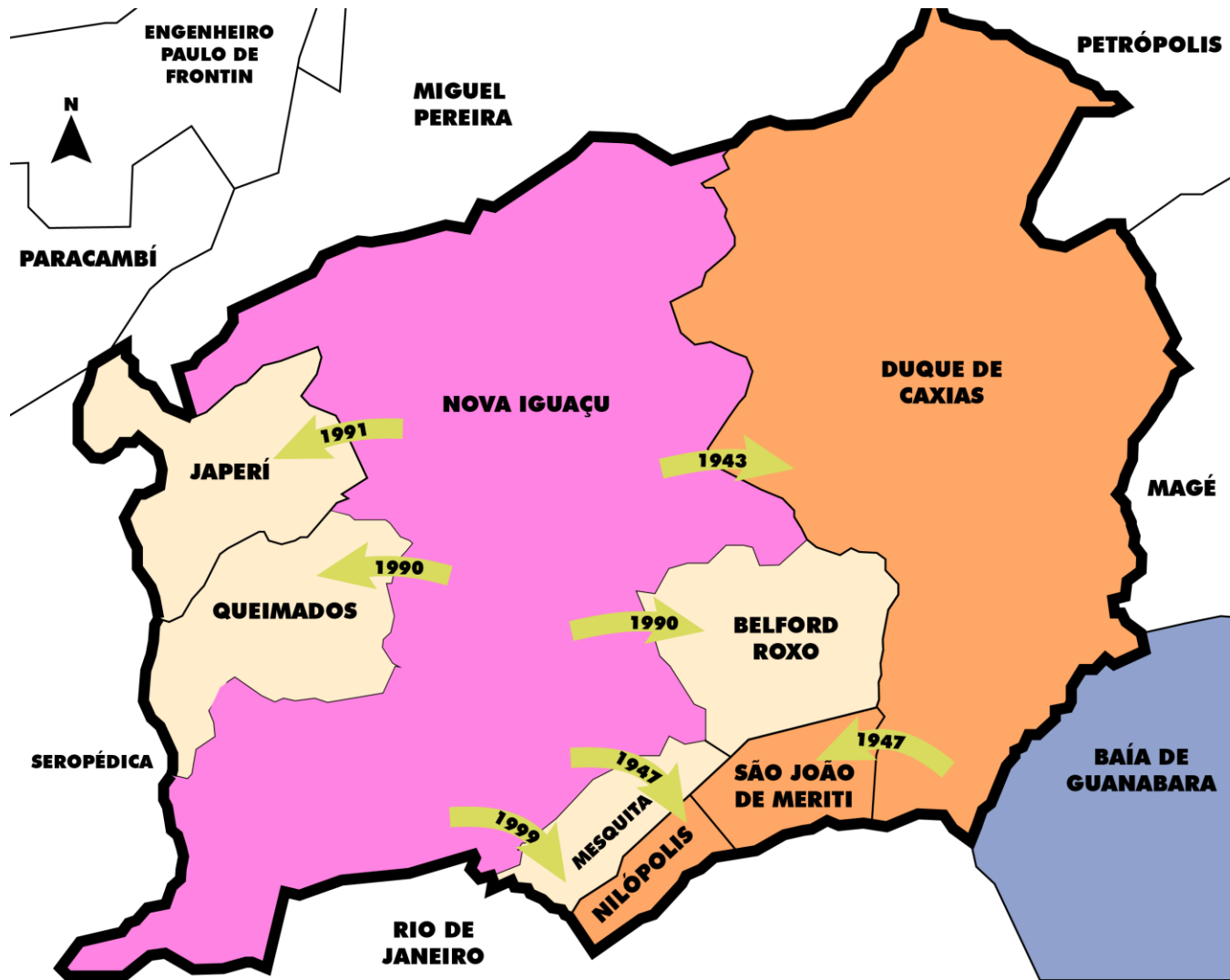
Planta detalhando territórios do município de Iguassú e suas propriedades na região de Maxambomba no período anterior a construção da Estrada de Ferro Pedro II, em 1948. Fonte: Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Nova Iguaçu - Doação de Waldick Pereira.

Breve histórico da ocupação do território: da Baixada da Guanabara à mudança da Vila.

- ▶ Em 1889 é proclamada a República do Brasil, e novas mudanças administrativas transformam o país, e em 1891 Maxambomba é elevado à condição de Vila e em seguida, município, sendo jacutinga o distrito sede da administração do recém criado Município de Iguassú. No mesmo tempo que recebe de volta as terras da extinta freguesia e agora distrito do Pilar.
- ▶ Ainda nas últimas duas décadas do século XIX chegariam à Maxambomba as primeiras mudas de pés de laranja. Uma cultura nova no país que, incentivada pelo governo republicano, iria incrementar a pauta agrícola brasileira. Mas se para o Brasil a citricultura estava dentro de um projeto de ampliação da diversidade na agricultura, a introdução da empresa agroexportadora de laranjas no território iguaçuano selará uma nova transformação econômica, social e cultural na cidade, como veremos.

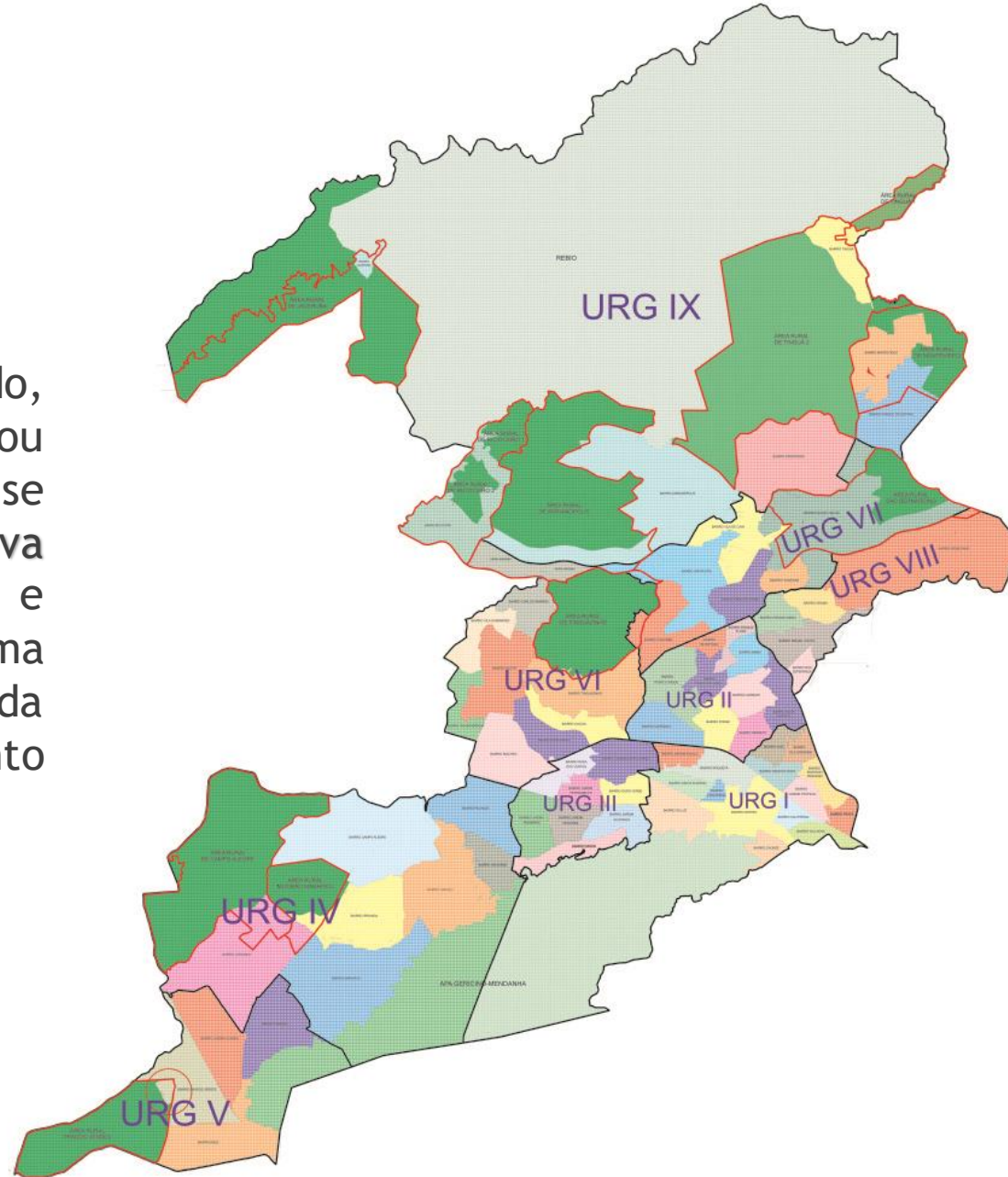
Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

► A composição da população e a transformação territorial que conhecemos agora se produz neste breve século XX, que em Nova Iguaçu foi de 1916 a 1999.



Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

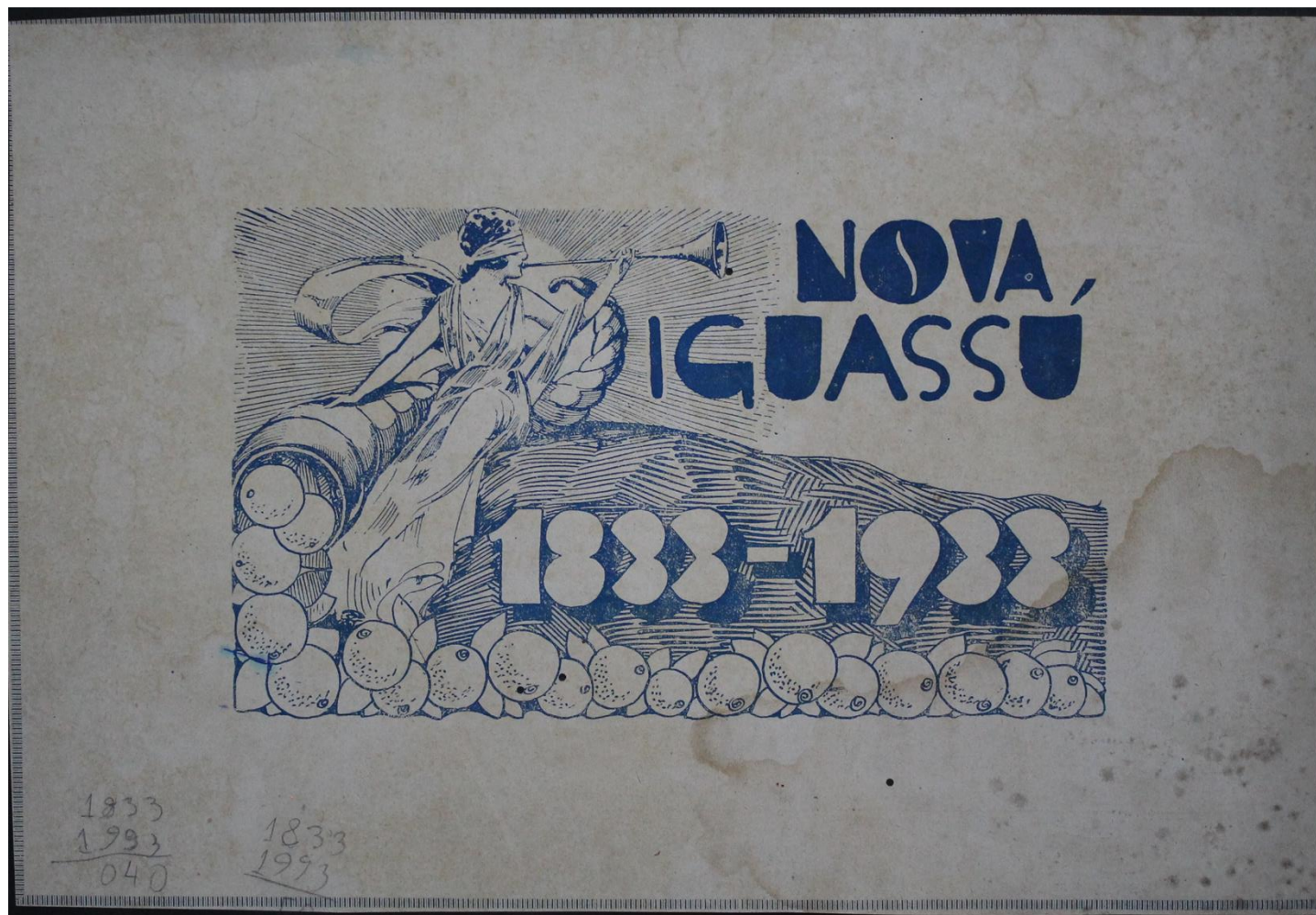
► Durante este período, o município se rebatizou como **Maxambomba**, se transformou em **Nova Iguaçu**, em 1916, e passou por sua última emancipação ocorrida com o desmembramento de Mesquita em 1999.



Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

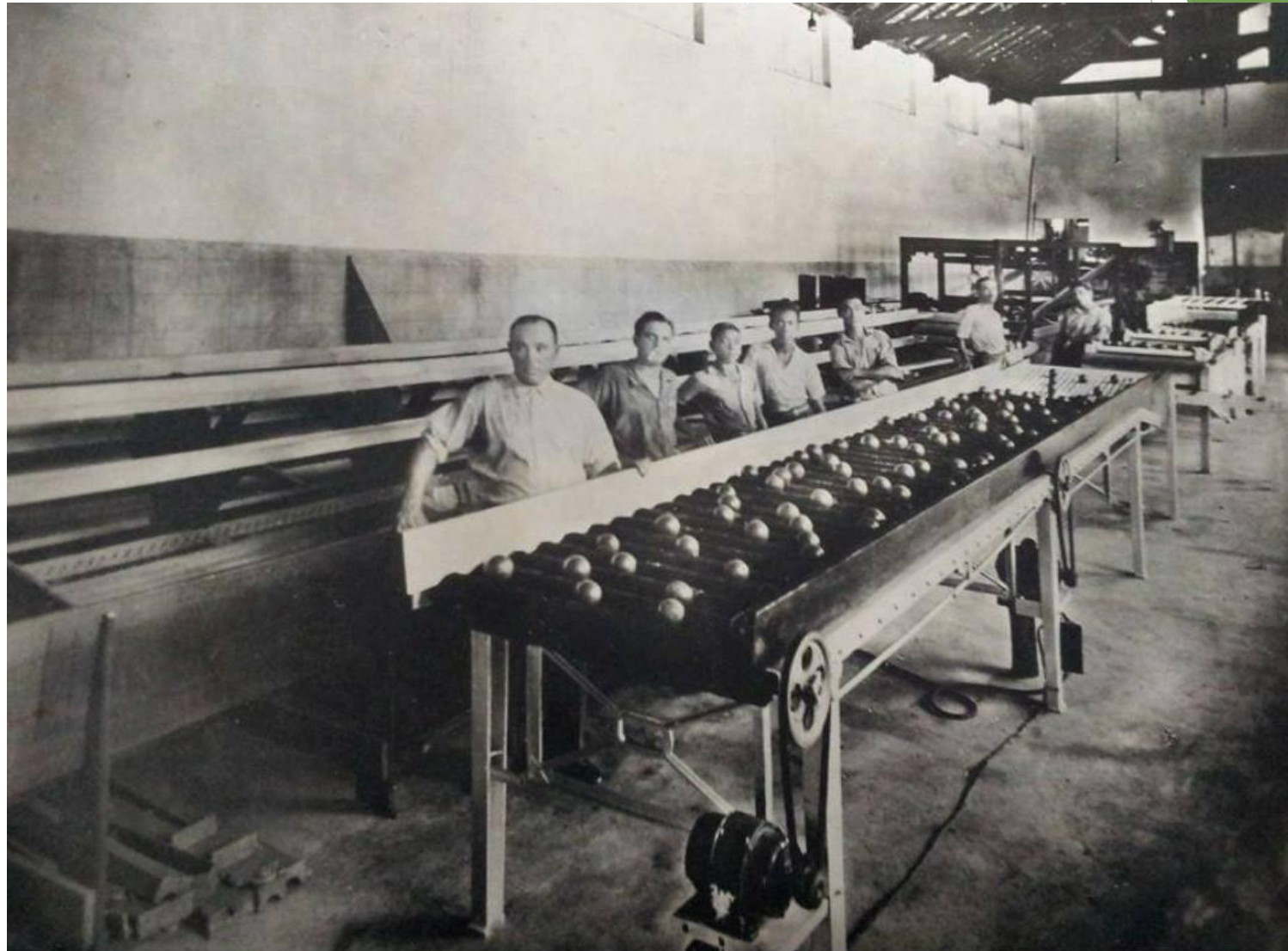
► Ainda neste breve século, a cidade se transformará num polo de produção citrícola de relevância internacional, culminando nas décadas de 1920 e 1930, e conhecerá o declínio desta atividade a partir de meados dos anos 1940.

Arte alusiva aos festejos do Centenário de Nova Iguaçu, patrocinado pelo governo de Sebastião Arruda Negreiros, interventor do regime Vargas. Acervo IHGNI, 1933. Gravura de uma musa, vendada, anunciando numa trombeta o centenário de Nova Iguaçu - 1833-1933. A personagem está repousada sobre uma colina, apoiando uma mão sobre um corno de onde saem frutos de laranjas que se esparramam pelo solo. Fonte: Arquivo Ney Alberto - ANA.



Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

Ao lado vemos uma máquina de beneficiamento de laranjas em atividade numa das *Packing Houses* da cidade. Esta máquina em particular foi desenvolvida em Nova Iguaçu pelo engenheiro Adolpho Borghi. Imagem cedida. Acervo pessoal de Marcelo Borghi, s.d..



Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

Ao lado vemos registro do lançamento da pedra fundamental do Hospital de Iguassú. Na imagem temos o registro da presença do presidente da república Getúlio Vargas. Imagem cedida. Acervo pessoal de Thiago Rachid, 1931



Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.



À direita, imagem anterior à intervenção que altera a Matriz de Santo Antônio de Jacutinga em obras. Na imagem podemos visualizar o acréscimo da torre sineira central, mas ao lado vemos uma torre sineira original, ainda sem os anjos. A inauguração da Igreja Matriz com suas novas torres se deu em 1939. A imagem acima é posterior à obra. Imagens cedidas. Acervo pessoal de Flávio Farias de Araújo, s.d..



Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

Catador de laranjas anônimo:

Para a produção de laranja chegar ao seu mercado consumidor um verdadeiro exército de homens e mulheres atuavam no plantio, colheita, beneficiamento e transporte da produção agrícola. Esta população migrante, oriunda de várias partes do Brasil, em grande parte é responsável pela construção de nossa sociedade. Fotografia de catador de laranjas em Nova Iguaçu. Fonte: Arquivo pessoal, s.d.



Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

► No ocaso dos laranjais houve um processo de fracionamento do solo através da montagem de uma verdadeira fábrica de loteamentos no mesmo momento em que se deu o desenvolvimento da industrialização e de comércio pungentes.



Vista Aérea de Nova Iguaçu, Escola de Aeronáutica do Exército. Fotografia Aérea; Foco 24; Altitude 500 m; 10:00 h.18/12/1940, Museu Aeroespacial, Fonte: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/20.500.12156.1/7469>, acesso em 13 de janeiro de 2021

Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.



Captura de imagem de Nova Iguaçu, imagem de satélite do Centro, retirada do site Google Maps.
Fonte: <https://goo.gl/maps/anrwtTZXU4bDZBYf8>,
acesso em 06 de fevereiro de 2021.

Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

Propaganda de loteamento em Nova Iguaçu divulgada no Jornal do Brasil em 04 de junho de 1938. A ilustração apresenta as estações ferroviárias do ramal Japeri, tendo ao fundo as plantações de laranja. A imagem dinâmica, de um trem moderno, demonstra a intenção de vender lotes com fácil acesso à cidade do Rio de Janeiro através da via férrea recentemente eletrificada. Fonte: Jornal do Brasil, 1938.

— 20 — JORNAL DO BRASIL — SABADO, 4 DE JUNHO DE 1938 —

Terras que valerão Ouro!



RARA OPPORTUNIDADE

- 1.º — Valorização crescente !
- 2.º — Zona já eletrificada !
- 3.º — As melhores terras para a cultura de laranja !
- 4.º — Distante apenas uma hora do Rio !

Informe-se hoje mesmo ó
RUA 1.º DE MARÇO, 82-2.º andar — 23-2180

DELD SA - CORREIO DA MANHÃ

Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.



Planta de Loteamento de um terreno em Nova Iguaçu. Fonte: Arquivo de Plantas da Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu, 1949.

Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

CIA Normandia - venda de terrenos para a produção citrícola em chácaras - 1951(?) Este mapa esquemático, demonstra as propriedades da Companhia de Expansão Territorial, em detalhe à esquerda elenca elementos que dão as características geográficas e vantagens destas terras para o cultivo ou outras atividades agrícolas, entre eles: área de cerca de 300 milhões de metros quadrados, 4 linhas de redes ferroviárias, a maior estação radiotelefônica e a maior *packinghouse* do Brasil.

Fonte: Biblioteca Digital, Biblioteca Nacional, disponível em:

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart533117/cart533117.pdf.



Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

- ▶ Abandonando cada vez mais a lavoura, o município irá se deparar com o crescimento das demandas desta população que virá se estabelecer na Nova Iguaçu, ao passo que a elite local passa a se concentrar no perímetro já valorizado do distrito sede, compreendido, de um lado da ferrovia, e entre o viaduto João Munch e a Praça Santos Dumont, e do “*outro lado*” **entre o Bairro da Luz e o bairro do Caonze**. Ao se referir ao “o outro lado” de Nova Iguaçu, é dando ênfase ao fato de que se remete às áreas mais valorizadas do centro da cidade, devido ao processo continuado de gentrificação deste perímetro urbano.
- ▶ Diferentes autores destacam que desde os “*tempos de ouro dos laranjais*” este é o perímetro urbano que concentra maiores investimentos e melhoramentos urbanos, concentrando tanto os serviços como hospital, abastecimento de água e coleta de esgoto como a oferta de lazer e cultura.
- ▶ Os distritos afastados do centro não perceberão os benefícios do crescimento econômico do município, e bairros como o Km32, Cabuçu, Austin, Santa Rita, Miguel Couto, entre tantos outros, serão deixados por sua própria conta. Não à toa foram os distritos mais afastados, e mais abandonados, que se organizaram para conquistar sua autonomia e buscaram a emancipação de Nova Iguaçu, uma leva nos anos 1940 e a segunda onda nos anos 1990, formando nada menos do que sete municípios de territórios desanexados de Nova Iguaçu ao longo do século XX.

Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

► As transformações econômicas que sobrevieram se deram ao passo em que se observou uma explosão demográfica significativamente aguda, produtora de grandes problemas e impulsionadora de importantes movimentos sociais que são muitas vezes relevantes em nível nacional.

► A BAIXADA FLUMINENSE conta com parque industrial de grande valia, nela se concentrando uma massa operária sobremodo elevada, porque, além de abriga os que trabalham na indústria e comércio da região, recebe um número considerável de trabalhadores do Estado da Guanabara. O Instituto Nacional da Previdência Social, que conta com recursos provenientes das categorias econômicas e profissional, o SESI, o SENAI, o SESC e o SENAC, estes com arrecadação apenas na área empresarial, até a presente data, nada fizeram de produtivo em benefício das classes que lhes incumbe prover. Assim, Excelência, a Baixada Fluminense é a grande esquecida dos Poderes Públicos, que inadvertidamente, dela se afastam, minimizando sua inequívoca contribuição para o Brasil. (...) A Imprensa, de modo geral, só divulga o lado negativo da Baixada Fluminense, comum a todo aglomerado humano, mas silencia sobre a grande obra de soerguimento do Estado do Rio e do Brasil, realizada por sua gente trabalhadora e ordeira. (ACINI, 1995. Pg94-95).

Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

NOVA IGUAÇU

Campo aberto para o progresso

A linguagem simples de seu povo é a expressão de um povo que quer trabalho, progresso, bem-estar e paz.

Este mesmo povo, que vê melancólico o finar das laranjeiras em flor, aclama com satisfação o surgimento de uma nova era.

A confiança nesse povo laborioso possibilita, dia a dia, o aparecimento de novas fábricas, mais comércio, mais agricultura e o desempenho das profissões liberais, assegurando trabalho para todos que aqui vivem.

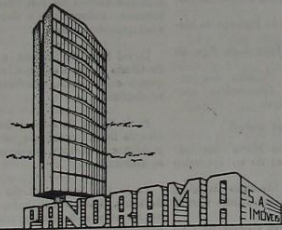
Dentro desse espírito empreendedor de crescer e fazer crescer nos situamos.

Aquêles que privam intimamente conosco podem atestar com que pertinácia e nobreza de propósitos são conduzidas as nossas iniciativas.

Nos próximos dois anos já estaremos entregando os primeiros edifícios, dando moradia a centenas de famílias.

Outras e mais outras edificações surgirão, nossas e de outros companheiros, visando unicamente bem servir a esse povo.

Unimo-nos ao povo iguaçuano para celebrar o 132º aniversário desta cidade boa e amiga — Nova Iguaçu.



PANORAMA S.A. IMÓVEIS

Rua Quintino Bocaiuva, 185 — Nova Iguaçu

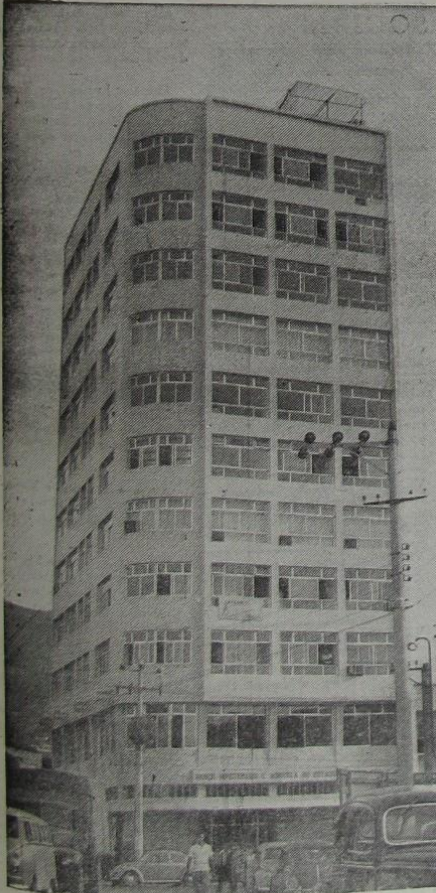
Edifícios em construção:

ALEXANDRINA MENDES DE OLIVEIRA
PRES. JOHN KENNEDY — CRISTINA

Edifícios em lançamento:

KRISSE — SANTA ROSA — MARACANÃ

Constroem obras de vulto com capital, idéias e trabalho



O Edifício das Profissões Liberais é uma das gigantescas obras do grupo Oswaldo, Artur e Brald. É o mais alto da cidade (Reportagem na 3ª página)

VEJA:

- 52 lojas e 84 escritórios;
- Moderníssimo cinema com capacidade para atender 1.200 pessoas;
- Supermercado com as vantagens do auto-serviço, que possibilita maior volume de vendas;
- Parque de Diversões com roda-gigante; carrocel etc;
- Play-ground com todos os passatempos próprios para recreação da petizada;
- Restaurante, Lanchonete, Bar;
- Departamento dos Correios e Telégrafos;
- Ambulatórios Médico e Dentário;
- Estacionamento para automóveis etc.

É MUITO FÁCIL SER DONO DO SUPER-SHOPPING CENTER

Preço da quota: 220.000,00

UNICAMENTE NO LANÇAMENTO 170.000,00

Goze desta vantagem, pagando

4 mensalidades de 8.000,00

23 mensalidades de 6.000,00



SS & CP SUPER SHOPPING CENTERS POPULARES S. A.

GARANTIA

Super-Shopping Centers Populares S.A. é constituída de diretores das firmas Predial Franco Brasileira Ltda., Aço Engenharia Ltda., Vector Engenharia Ltda. e Coterra S.A., responsáveis por mais de 6.000 apartamentos, magazines e cinemas já entregues na Guanabara. O interesse deles é o seu: Ver o mais rápido possível em pleno funcionamento o Super-Shopping Center de Nova Iguaçu.

IMPORTANTE!

A obra não depende da venda das quotas, pois estará pronta muito antes de V. acabar de pagar a sua.

Informações e vendas no local com Armando Ribeiro
RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO 1480 - Tel. 226
RIO - GB: Rua Sete de Setembro 67-5º andar

Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.



O Centro Comercial «Oswaldo Mendes de Oliveira», onde se encontra o moderno Rodoviário «Arruda Negreiros». É hoje uma obra que vai valorizar o bairro e a cidade.



O desenvolvimento urbano se deu com construções de edifícios e aparelhos de infraestrutura urbana. No Slide anterior propaganda de dois edifícios com finalidade mista - residencial e comercial e o Super-Shopping Centers Populares - Publicidade. Publicidade de empreendimento imobiliário em Nova Iguaçu no ano de 1964. Fonte: Correio da Lavoura, Nova Iguaçu - RJ, p.3, 23 ago. 1964.

Neste Slide, à esquerda a rodoviária Arruda Negreiros e à direita o Viaduto Monsenhor João Musch, na época de sua inauguração, em fevereiro de 1968. Imagem cedida. Acervo pessoal de Flávio Farias de Araújo, 1968.

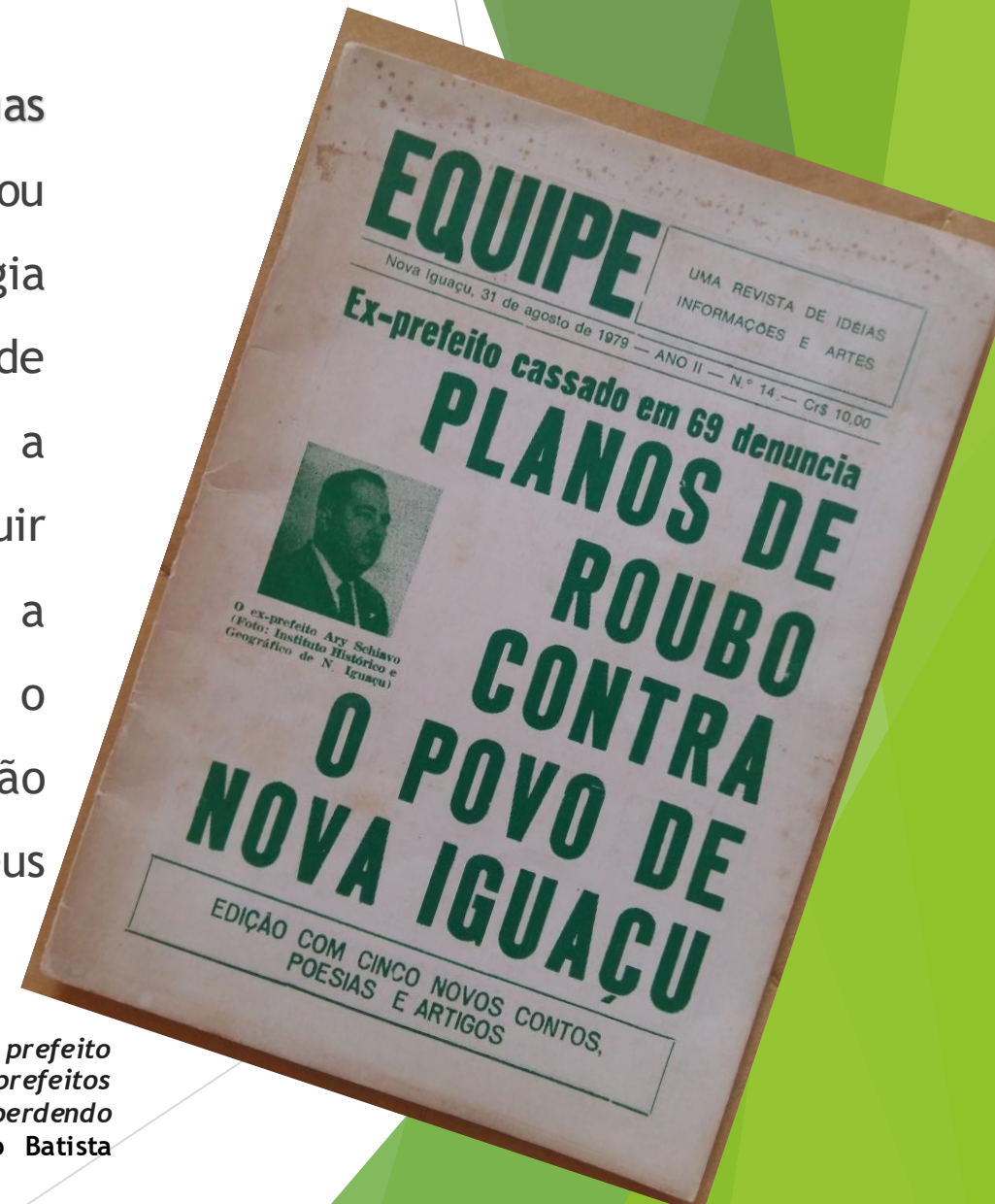
Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

- Nova Iguaçu passou pelos anos da ditadura Vargas com registro de práticas políticas e sociais bastante ativas, como é o caso do movimento pela terra na localidade de Pedra Lisa, atualmente em Japeri, liderados pelo srº Bráulio Rodrigues da Silva ou da organização dos comitês democráticos por membros do Partido Comunista (Santos, 2013).

Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

► No regime ditatorial iniciado em 1964 a cidade passou por duas intervenções e teve dois prefeitos cassados numa lista que gerou onze prefeitos em onze anos entre 1964 e 1975, numa estratégia que os apoiadores do regime adotaram visando afastar políticos de esquerda e adversários do poder empregando o denunciismo e a legislação do regime de exceção para manter o poder e perseguir adversários. Neste contexto a câmara de vereadores chegou a permanecer fechada e o vereador Ismael Ramos, assim como o deputado Elzio Ramalho, ambos de esquerda e com atuação política na cidade desde antes do golpe, também perderam seus mandatos

Capa da Revista Equipe, Ano II, nº 14, com destaque para o prefeito cassado Ary Schiavo, oferecendo denúncias. Schiavo foi um dos prefeitos cassados com base na legislação do regime ditatorial, perdendo sumariamente o mandato sem direitos **Fonte:** Acervo João Batista Barreto Lubanco, ago/1969.



Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

- ▶ Talvez não tenha nenhum movimento social com tanto impacto na memória da sociedade local como as **Associações de Amigos de Bairros**, que se tornaria conhecido como MAB, que juntamente das **Comunidades Eclesiásticas de Base**, estimuladas pela **Diocese de Nova Iguaçu** são, sem sombra de dúvidas, o tema mais documentado e estudado nos últimos anos quando o assunto é história iguaçuana. Lutando por serviços públicos básicos ausentes nos locais onde a “gente trabalhadora” morava, nos loteamentos que eram realmente “aglomerados urbanos” desassistidos de saneamento, água potável, escola, saúde e transporte público nos anos 1970, estas reivindicações marcaram uma época na história de Nova Iguaçu.

Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

► A atuação corajosa de Dom Adriano Mandarino Hypólito à frente da Diocese de Nova Iguaçu cobrou seu preço. O bispo católico sofreu dois graves atentados, sendo que em uma ocasião foi sequestrado, sofreu sevícias e passou pela humilhação de ser abandonado nu em um matagal, tendo seu corpo recoberto por mercúrio cromo, tingindo sua pele de vermelho, uma referência sádica ao comunismo de que era acusado. Na outra ocasião, um grupo de terroristas deixou um artefato explosivo no sacrário da Catedral de Santo Antônio de Jacutinga, sede da Diocese de Nova Iguaçu. Com a explosão foram afetados diversos instrumentos da liturgia católica, destruindo aquele espaço santificado para a religião.



Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.



No slide anterior: Dom Adriano em seu escritório na Diocese de Nova Iguaçu.

Acima, à esquerda, registro do seu Fusca, explodido em frente à sede da CNBB em setembro de 1976.

A seguir, registro da explosão do sacrário e altar no atentado de dezembro de 1979. Hoje a catedral possui monumento com o registro do ocorrido: No dia 20 de dezembro de 1979 explodiu uma bomba irresponsável sob o altar do ssmo (santíssimo) sacramento nesta Igreja Catedral de Santo Antônio de Jacutinga. Como convite permanente à reparação guardam neste nicho os restos dos cibórios profanados.

Fontes: <https://www.comcausa.net/domadriano/>, acessado em 17 de janeiro de 2021.

Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

- Estas experiências sociais, culturais e políticas que se evidenciam na cidade podem ser percebidas em atuações coletivas e individuais em diferentes espaços do município de Nova Iguaçu. É o que percebemos com o caso do **Pré-Vestibular para Negros e Carentes - PVNC**, que possuiu uma unidade no bairro Vila Operária, coordenado desde os fins dos anos 1990 pelo geógrafo Renato dos Santos Gomes, o Renatinho do Pré. Este pode ser um exemplo de como as experiências de movimentos sociais reivindicatórios dos anos 1970 e 1980, numa associação entre a igreja católica e a população leiga gerou reflexos na sociedade iguaçuana. Como uma escola de cidadania para muitos moradores da cidade.

Nova Iguaçu - a cidade do século XX aos dias atuais.

- ▶ A distensão política que o país experimentou ao longo do período chamado de “abertura lenta, gradual e segura” do regime ditatorial iniciada com Ernesto Geisel e encerrado ao final do governo de João Batista Figueiredo abre um cenário de transformações que serão efervescentes na Baixada Fluminense, e Nova Iguaçu experimentará transformações ainda pouco exploradas pelos estudiosos.

Referências

- ▶ ALEXANDRE, Maria Lúcia Bezerra da Silva. Nova Iguaçu em transe: jornalismo, política e visões de cidade (1945-1964). 2021. 204f. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Centro de Pesquisa e Documentação em História Contemporânea do Brasil, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro, 2021
- ▶ ALEXANDRE, Maria Lúcia Bezerra da Silva. Um cenáculo de letrados: sociabilidade, imprensa e intelectuais a partir da Arcádia Iguassuana de Letras (AIL). (Nova Iguaçu, - 1955-1970). Dissertação (Mestrado em História). Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2015.
- ▶ ALVES, José Cláudio Souza. Dos barões ao extermínio: Uma história da violência na Baixada Fluminense. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.
- ▶ ANGELO, Elis Regina Barbosa. As festas juninas no Rio de Janeiro: entre o fazer e o manter nas relações sociais. Linha D'Água, 33(1), 171-191, 2022.
- ▶ BARROS, Jacqueline Silva de. Festas para São Jorge no Rio de Janeiro: um olhar reflexivo sobre a festa em Nova Iguaçu. Monografia. Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2014. p. 61
- ▶ BARROS, Ney Alberto Gonçalves de. Memória da Câmara Municipal de Nova Iguaçu. Org. Nova Iguaçu: Jornal Hoje, 2000.
- ▶ BATISTA Allofs Daniel. Da laranja ao golpe: Nova Iguaçu e a instabilidade política nos primeiros anos do Regime Civil-Militar. 2011. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2011.
- ▶ BATISTA, Allofs Daniel. Onze prefeitos em onze anos: das vitórias do MDB à hegemonia arenista - 1964/1975. In SALES, Jean, FORTES, Alexandre (Orgs.). A Baixada Fluminense e a Ditadura Militar: Movimentos sociais, repressão e poder local. Curitiba/PR: Editora Prismas, 2016.
- ▶ BATISTA, Allofs Daniel. A Baixada Fluminense na ditadura. In.: NASCIMENTO, Álvaro Pereira do, BEZERRA, Nielson Rosa (Orgs.). De Iguassú à Baixada Fluminense: História de um território. Curitiba/PR: Editora Appris, 2019.

Referências

- ▶ BATISTA, Alofs Daniel. Da laranja ao golpe militar: política iguaçuana e o golpe civil-militar. In.: GARCIA, Graciela; Sales, Jean; SILVA, Lúcia (Orgs.). Capítulos de história da Baixada Fluminense. Seropédica/RJ: Ed. da UFRRJ, 2013.
- ▶ BATISTA, Alofs Daniel. Onze prefeitos em onze anos: o campo político iguaçuano nas páginas do Correio da Lavoura. Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado em História, UNIRIO/PPGH, 2014. p.169.
- ▶ BATISTA, Alofs Daniel; COSTA, J. A.; OLIVEIRA, M. S.; SANTOS, I. R. Lugares de memória: o exemplo do Centro de Memória da Cidade de Nova Iguaçu. In.: ANGELO, Elis Regina Barbosa, SIQUEIRA, Euler David (Orgs.). Concepções, Memórias e Patrimônio Cultural: História, sociedade e educação em foco. Curitiba/PR: Editora PRISMAS, 2016, v.1, p. 265-280
- ▶ BEZERRA, Nielson Rosa; LAURENTINO, Eliana Santos da Silva. (Org.). Baixada Negra: escritas, identidades e práticas educativas em diáspora. 1. ed. Duque de Caxias: Esteio, 2022. v. 1. 324p.
- ▶ CÂMARA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU. Lei Orgânica Municipal de Nova Iguaçu - LOM-NI. 98fls. Nova Iguaçu, 1990. Edição revisada, com emendas, 2017. Disponível em: <https://www.pgmni.com.br/pgmni/wp-content/uploads/2022/ni/lei-organica-nova-iguacu.pdf> Acessado em: 15/01/2023.
- ▶ COARACY, Vivaldo. Memórias da cidade do Rio de Janeiro, vol.132, edição comemorativa. Belo Horizonte/MG: Editora Itatiaia, 1988.
- ▶ COSTA, Carlos Eduardo C. da. Faltam braços nos campos e sobram pernas na cidade: famílias, migrações e sociabilidades negras no pós-abolição do Rio de Janeiro (1888-1940). 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2020. 250p.
- ▶ DIAS, Amália. Entre laranjas e letras: processos de escolarização no distrito-sede de Nova Iguaçu (1916-1950). 1ª edição. Rio de Janeiro: Quartet/Faperj, 2014.
- ▶ DEMETRIO, Denise Vieira. Famílias escravas no recôncavo da Guanabara: século XVII e XVIII. 2008. 179f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.
- ▶ DOMINGUES, Marcia de Fátima Villar Moreira Pinto. A sombra comunista na cidade de Nova Iguaçu: Ismael Ramos e sua atuação política nos anos de 1950 e 60. 2016. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) - Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, 2016.

Referências

- ▶ ELIAS, Alexander Gama, Sant'anna das Palmeiras de Iguassú, uma freguesia esquecida na Serra do Tinguá. Monografia (Licenciatura em História) Instituto Multidisciplinar, UFRRJ, Nova Iguaçu/RJ, p.61. 2019.
- ▶ ENNE, Ana Lucia. “Lugar, meu amigo, é minha Baixada”: memória, representação social e identidades. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Rio de Janeiro, PPGAS/MN/UFRJ, 2002.
- ▶ FORTE, José Matoso Maia. Memoria da Fundação de Iguassu. Comemorativa do primeiro centenário da fundação da Villa em 15 de janeiro de 1833. Rio de Janeiro: Typografia Jornal do Comércio, 1933.
- ▶ GOMES, Flávio dos Santos. “Para Matar a Hidra”: uma História de Quilombolas no Recôncavo da Guanabara - Séc. XIX. T.E.X.T.O.S DE H.I.S.T.Ó.R.I.A. Revista do Programa de Pós-graduação em História da UnB., [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1-31, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/view/27648>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- ▶ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - Conselho Nacional de Estatísticas, Coleção de Monografias - NOVA IGUAÇU. Nº08. Rio de Janeiro: 1955.16p.
- ▶ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - Conselho Nacional de Estatísticas, Coleção de Monografias - NOVA IGUAÇU. Nº08. 2ed. Rio de Janeiro: 1957.20p.
- ▶ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - Conselho Nacional de Estatísticas, Coleção de Monografias - NOVA IGUAÇU. Nº08. 3ed. Rio de Janeiro: 1970.24p.
- ▶ MATUS, Moduan (Edgard Vieira Matos). História de Nova Iguaçu: recortes de uma cronologia ilustrada de 510 anos. Nova Iguaçu: Traço & Texto, 2018.
- ▶ MATUS, Moduan (Edgard Vieira Matos). Teoria e prática da literatura de locação baixadense: ensaio, décadas de 50 60, 70 e 80. Nova Iguaçu: Traço & Texto, 2018.
- ▶ MEDEIROS, Leonilde S. (org.). Ditadura, conflito e repressão no campo: a resistência camponesa no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Consequência, 672p., 2018.

Referências

- ▶ MORAES, Adriano dos Santos. Federalismo, autonomia e intervenção: o caso da criação da prefeitura de Nova Iguaçu, embates políticos entre poderes municipal e estadual na Primeira República. Dissertação de Mestrado, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2016.
- ▶ NOVA IGUAÇU. De Iguassú a Nova Iguaçu. 170 anos (1833-2003). Textos de Ney Alberto e outros. Nova Iguaçu: Interanônima, 2003.
- ▶ NOVA IGUAÇU. Estrada Real do Comércio: Iguassú - Vale do Paraíba - Minas Gerais. 1822-2022. 1. ed. Nova Iguaçu: 2022.
- ▶ NOVA IGUAÇU. Polyanthéa Comemorativa ao Primeiro Centenário do Município no Governo De Arruda Negreiros. Nova Iguaçu: Sem editora, 1933.
- ▶ PEIXOTO, Rui Afrânio. Imagens Iguaçuanas. Nova Iguaçu: Ed. Autor, 1968.
- ▶ PEREIRA, Waldick. Cana, Café & Laranja: história econômica de Nova Iguaçu. Rio de Janeiro: FGV; SEEC-RJ, 1977.
- ▶ RIBEIRO, Ednaldo; CARREIRÃO, Yan; BORBA, Julian. Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes, OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 22, nº 3, dezembro, 2016. <https://www.scielo.br/j/op/a/dcZHnQXvkRghJrQJDmVtdkx/?lang=pt#>
- ▶ RODRIGUES, Adrianno Oliveira. De Maxambomba a Nova Iguaçu (1833 - 90's): Economia e Território em Processo. Rio de Janeiro, RJ, 2006. p. 121. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- ▶ SÁ MOTTA, Rodrigo Patto. Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva, 2002.
- ▶ SENTO-SÉ, João Trajano. Brizolismo: estetização da política e carisma, Rio de Janeiro, Editora FGV, 1999, p.347.
- ▶ SILVA, Lucia Helena Pereira da. Saneamento e política na Baixada Fluminense: Nova Iguaçu no início do século XX. R. Ci. Hum., v. 48, n. 2, p. 282-302, jul-dez 2014.
- ▶ SILVA, Lucia Helena Pereira da. Arruda Negreiros como Haussmann da Baixada? Citricultura e estrutura urbana no município de Nova Iguaçu (1930/36), Recôncavo: Revista de História da UNIABEU. v. 7, n. 12. 2017.

Referências

- ▶ SIMÕES, Manoel Ricardo. A cidade estilhaçada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense. Mesquita: Ed. Entorno, 2007.
- ▶ SOARES, Maria Terezinha Segadas. Nova Iguaçu: a absorção de uma célula urbana pelo Grande Rio de Janeiro. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, IBGE, vol.2 no. 24, 1962.
- ▶ SOUTO, Adriana Branco Correia. “Conquistar a terra das águas”: Engenharia, engenheiros e as intervenções de saneamento em Iguassú (RJ), 1894-1940. 214p. Tese de doutorado. Curso de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz-Fiocruz. 2021.
- ▶ SOUZA, Sergio Linhares Miguel, CARVALHO, Evandro Luiz de. (Organizadores). Patrimônio Cultural: Educação para o Patrimônio Cultural. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC). Rio de Janeiro, 2014.
- ▶ SOUZA, Sonali Maria de. Da laranja ao lote: transformações sociais em Nova Iguaçu. Rio de Janeiro. UFRJ/PPAS MN. Dissertação de Mestrado, 1992.
- ▶ TORRES, Gênesis. Org. Baixada Fluminense: a construção de uma história. Sociedade, economia, política. 2ª ed. Rio de Janeiro: INEPAC, 2008.